



#17

O DESAFIO DO JOVEM GESTOR NO BRASIL

FNQ FUNDAÇÃO
NACIONAL DA
QUALIDADE

EXCELÊNCIA EM GESTÃO

ÍNDICE

1. Apresentação
2. Quem é o jovem gestor
 - Empresas Juniores
3. Os desafios do jovem gestor
 - A missão de fazer o projeto acontecer
 - Empreendedorismo
4. Conflito de gerações
5. Trabalho por uma causa
6. Iniciativas
7. Sobre a FNQ

Apresentação

A publicação "Os desafios do jovem gestor no Brasil" faz parte da série de *e-books*, desenvolvida pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), com o objetivo de auxiliar aqueles que buscam ampliar e atualizar seus conhecimentos na área de gestão organizacional, seja por meio da leitura de materiais ou de capacitação.

Destaque entre os assuntos de interesse do público e da Fundação, o tema dessa publicação foi decidido de forma colaborativa com nossos leitores, por meio de uma enquete realizada no portal.

Esse *e-book* apresenta indicadores sobre a atuação do jovem à frente da gestão das organizações brasileiras. Para que o leitor possa compreender os principais diferenciais e os desafios encontrados no mercado, a publicação apresenta iniciativas que contribuem para o desenvolvimento de uma gestão integrada entre várias gerações.

Esperamos que você tenha uma boa leitura e sinta-se estimulado a continuar o seu processo de capacitação, por meio de nossos cursos, eventos e grupos de discussão. Para isso, acesse o portal: www.fnq.org.br.

Esta publicação contou com a participação da diretora de Desenvolvimento da Rede da Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior), Julietty Quinupe, da Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje), da coordenadora do Núcleo de Estudos e Conhecimento da FNQ (NEC), Giovana Salmazo Ribeiro, da colaboradora da área de Relacionamentos com Clientes e Parceiros da FNQ, Natália Costa e da equipe de comunicação da Fundação.

Quem é o jovem gestor brasileiro?

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje), em 2016, revela que 71% dos jovens empreendedores brasileiros são do sexo masculino, possuem entre 26 e 30 anos e têm curso superior completo.



71% DOS JOVENS EMPREENDEDORES

- são do sexo masculino
- tem entre 26 e 30 anos
- concluíram o Ensino Superior

Fonte: Conaje (2016)

Mais centrados e dispostos a encontrar o equilíbrio entre as atividades profissionais e a vida pessoal, os jovens investem em seus sonhos e buscam resultados rápidos. No entanto, eles ainda encontram algumas barreiras no mercado tradicional. Por isso, não são raros os casos daqueles que investem em um negócio próprio visando ao empreendedorismo.

Dispostos a superar estigmas da sociedade, os jovens começam a desenvolver, na maioria das vezes, projetos de relevância econômica e social durante a graduação. De acordo com a diretora de desenvolvimento da Brasil Júnior, Julietty Quinupe, eles têm a oportunidade de colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula com as ações que realizam. "Precisamos formar empreendedores comprometidos e capazes de transformar o nosso País", comenta.

Ela ainda explica que os egressos das universidades precisam ser empreendedores em suas áreas de atuação. "Queremos que eles provoquem microrrevoluções

Quem é o jovem gestor brasileiro?

no ambiente em que estão inseridos, não fiquem alienados e, muito menos, acomodados com a realidade que encontrarão no mercado”, reforça Julietty.

Empresas juniores

Diante de tantos desafios, as empresas juniores - associações civis e educacionais sem fins lucrativos – estimulam, durante a graduação, o desenvolvimento dos estudantes em suas áreas de atuação e interesse.

A ideia surgiu na França, em 1967, quando os alunos da *L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales (ESSEC)* procuravam uma maneira de aplicar, na prática, os conhecimentos vistos na universidade e entrar em contato com o mercado de trabalho ainda na graduação. Assim, nasceu o Movimento Empresa Júnior (MEJ), que chegou ao Brasil em 1987 e, desde então, conta com uma participação média de dez mil jovens brasileiros por ano.

Com o objetivo de catalisar esse tipo de iniciativa no País, surgiu a Brasil Júnior, que promove atividades em rede entre as empresas juniores para estimular o seu desenvolvimento e o retorno de resultados para a sociedade.

A formação empreendedora desses jovens gestores gera impacto social, econômico e acadêmico de forma cíclica, sendo hoje um dos principais movimentos de empreendedorismo universitário do Brasil.

Os desafios do jovem gestor

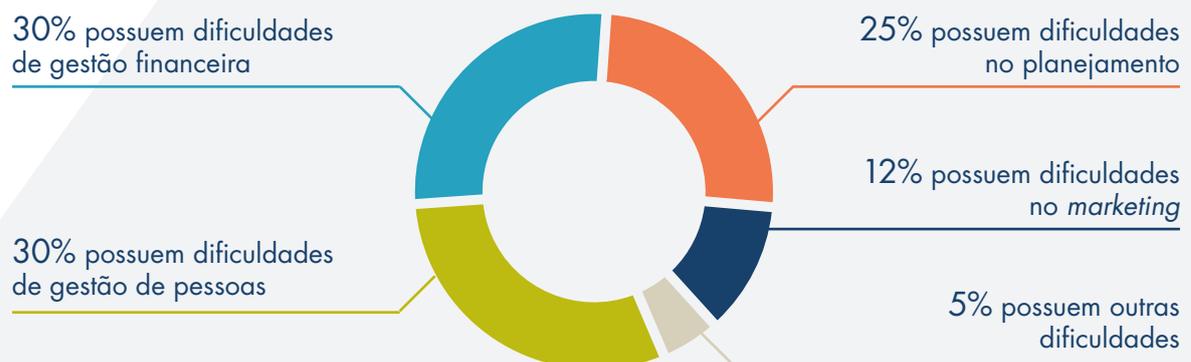
Cheios de força de vontade, proatividade, comprometimento e engajamento, os jovens têm o desafio de sair das zonas de conforto para impactar e gerar valor não só para o mercado comandado por executivos renomados, mas, principalmente, para a sociedade.

Para isso, é preciso superar as adversidades e transformar a teoria vista em sala de aula em projetos reais, que formem líderes e gerem resultados para a organização e o seu entorno. Com a missão de chamar a atenção de empreendedores por meio de ideias inovadoras, os jovens passaram a agir para resolver os seus problemas. “Hoje, o jovem não quer apenas sair da universidade e ter um emprego que dê estabilidade. Ele quer empreender e ter, de fato, resultados que ajudarão a sociedade de alguma forma”, comenta Julietty.

A missão de fazer o projeto acontecer

Alguns investimentos, no entanto, são imprescindíveis para que os novos projetos aconteçam e sejam desenvolvidos no mercado. Diante da falta de incentivo para atividades empreendedoras de jovens no ensino formal, da alta carga tributária e da ausência de linhas de crédito específicas para a abertura do primeiro negócio, é fundamental investir no desenvolvimento de um modelo de gestão voltado para a excelência.

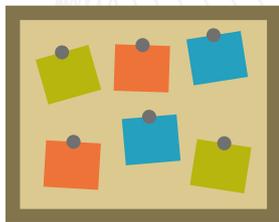
De acordo com a pesquisa da Conaje, grande parte dos jovens que já empreende não se sente 100% preparado para a gestão, apesar do alto nível de escolaridade. Dentre os pontos de dificuldades apontados no estudo, destacam-se:



Fonte: Conaje (2016)

Os desafios do jovem gestor

Apesar da complexidade e das dificuldades encontradas, 12,34% das empresas juniores brasileiras já adotam algum modelo de gestão, de acordo com os dados do Relatório 2015 de Censo & Identidade da Brasil Júnior. Dessas, 65% utilizam o Modelo de Excelência da Gestão® (MEG), da FNQ, para estruturar o seu negócio.



12,34%
UTILIZAM
ALGUM MODELO

destes:



65%
UTILIZAM O MEG



11%
UTILIZAM A ISO



24%
UTILIZAM OUTROS MODELOS

Fonte: Censo & Identidade da Brasil Júnior - 2015

Empreendedorismo jovem

Mesmo com o potencial de revolucionar o mercado, os jovens ainda precisam de estímulos para aliar a vontade de investir a um trabalho autêntico e de relevância social e econômica. “No Brasil, não existe cultura empreendedora de base”, afirma Fernando Milagre, presidente da Conaje.

Ainda faltam aparatos teóricos, programas de capacitação e acompanhamento com consultorias para que os novos negócios saiam do papel. De acordo com a pesquisa da Conaje, hoje, 86% dos jovens brasileiros não estão preparados para empreender. Apesar disso, 57% deles participam de entidades representativas de jovens empreendedores para aprimorar a gestão de sua empresa.

Os desafios do jovem gestor

Buscando iniciativas que promovam o seu desenvolvimento pessoal e profissional, os jovens empresários passam a gerar empregos e renda para o País. “Eles transformam a vida de muitas famílias que não teriam empregos suficientes na iniciativa pública”, lembra Milagre. “Sua liderança à frente de seus negócios, por si só, gera reflexos sociais muito positivos”, complementa.

À frente de muitas micro e pequenas empresas, a juventude tem explorado suas características de inovação dentro do negócio e tem levado crescimento às organizações. “Sobretudo em um momento de crise, a criatividade para manter o negócio sustentável e competitivo é muito importante e o jovem tem demonstrado isso”, finaliza Milagre.

Conflito de gerações

As empresas têm estruturado a transição entre as gerações de forma cada vez mais profissional e planejada, com o objetivo de melhorar seus resultados e seu clima organizacional. Nesse cenário, os gestores perceberam que a produtividade e a qualidade das atividades desenvolvidas são muito maiores quando várias gerações trabalham juntas e respeitam-se no ambiente corporativo.

Em tempos em que a concorrência se multiplica no mercado, o jovem surge com inovação e dinamismo para as organizações. “Hoje, eles são muito mais inquietos e prontos para assumir responsabilidades, querem fazer diferença e mudar o ambiente em que estão inseridos”, afirma Julietty.

O tradicionalismo e a experiência obtida com o tempo também são muito importantes para se manter a cultura de uma empresa. Por isso, é essencial que haja uma integração entre todas as áreas da organização. “As gerações anteriores têm, em suas mãos, a história da empresa, de cada processo, do fornecedor e do cliente. Se o jovem conseguir unir suas habilidades e novos conhecimentos à cultura organizacional já existente, a empresa só tem a ganhar”, reitera Milagre.



Trabalho por uma causa

“Os jovens trabalham por um País mais empreendedor e precisam que as organizações se movimentem, sejam mais competitivas e cresçam a cada ano”, lembra Julietty. Cada vez mais, os novos profissionais têm se dedicado a causas e não, às instituições. Para eles, é fundamental equilibrar as relações pessoais, profissionais e sociais. É preciso fazer a diferença e contribuir para a construção de uma nação melhor.

Os profissionais já entendem que não adianta olhar apenas para a própria empresa. O ambiente de negócios no Brasil também precisa avançar ou a sua organização vai demorar a crescer e a gerar resultados. “Esse é o primeiro fator que leva o jovem a lutar por uma ‘causa coletiva’”, comenta o presidente da Conaje.

A participação em associações de jovens empresários também proporciona a formação de uma rede de negócios que é composta com base na confiança e nas experiências compartilhadas entre os seus membros. “Se temos empresas multissetoriais lideradas por jovens com características de liderança similares, a geração de negócio em rede é uma consequência natural. Esse é o segundo maior fator que leva o jovem a se dedicar, também, a uma causa”, ressalta Milagre.

Mais do que uma forma de fortalecer o trabalho, resgatar valores e contribuir com o desenvolvimento do País, fazer parte de alguma associação é uma estratégia para o jovem empresário ampliar sua rede de contatos e negócios, defender suas pautas e capacitar-se de forma prática para atuar no mercado.



Iniciativas

Afim de promover o desenvolvimento e o aprimoramento dos jovens gestores, diversas iniciativas foram criadas para incentivar o intercâmbio de experiências e prezar pela renovação das lideranças brasileiras.

Diante do potencial revolucionário dos jovens que ingressam no mercado de trabalho, essas organizações dão respaldo técnico e complementam a formação acadêmica, possibilitando novas e mais eficazes possibilidades de atuação no Brasil. Conheça algumas delas:

Brasil Júnior

A Confederação Brasileira de Empresas Juniores - a Brasil Júnior representa o Movimento Empresa Júnior (MEJ) nacionalmente e tem o propósito de formar empreendedores comprometidos com o desenvolvimento do nosso País. Hoje, reúne mais empresas juniores confederadas do que toda a Europa.

“Queremos formar os jovens que estão saindo das universidades, para que eles se transformem em empreendedores em suas áreas de atuação. Eles precisam ser comprometidos e capazes de promover mudanças”, afirma Julietty. Para isso, a Confederação impulsiona a vivência empresarial das empresas juniores e legitima essas atividades perante a sociedade.

Em 2015, as empresas juniores confederadas à Brasil Júnior realizaram um total de 2.708 projetos e consultorias, faturando uma quantia de R\$ 10.074.014,25. Todo o lucro é revertido para investimentos dentro das empresas e qualificação de seus membros.

Com a missão de representar o MEJ, a Brasil Júnior atua como agente na formação de empreendedores e potencializa os resultados da rede por meio da integração de seus agentes.

Iniciativas

Conaje

A Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje) estimula práticas capazes de fortalecer os negócios inovadores. A entidade representa os jovens empresários brasileiros por meio de seus núcleos, presentes em 24 Estados, promovendo integração em nível nacional e internacional.

Por meio dessas parcerias, a Conaje promove a discussão sobre políticas públicas e práticas institucionais que incluam os micro e pequenos empreendedores nas estratégias de desenvolvimento do País.

Com a missão de representar, integrar e inspirar mais de 36 mil jovens empresários e suas organizações, a Confederação realiza projetos, eventos e ações para desenvolver empreendedores e novos líderes por meio de capacitação técnica e experiências diferenciadas. Além disso, busca facilitar a troca de informações e estimula o *networking* para promover oportunidades de negócios.

Hoje, a Conaje é responsável pela realização de projetos de grande relevância social, como o Congresso Nacional de Jovens Empreendedores, Líderes Estaduais, o Concurso Nacional de *Startups*, a Semana Global de Empreendedorismo, o Empreendedores do Futuro e Minha Primeira Empresa, entre outros.

Núcleo de Estudos e Conhecimento da FNQ

Após estudos de cenários e percepções sobre as mudanças do mercado, a FNQ entendeu que a visão do jovem gestor, para o MEG, é importante para a sua atualização e modernização. Em 2016, pretende dar início aos trabalhos do Núcleo Temático Empresa Jovem.

“Um dos principais objetivos do novo núcleo temático é vincular a missão da FNQ à cultura de gestão para os jovens gestores”, comenta Natália Costa. Para isso, a Fundação espera compreender as tendências de comportamentos das novas gerações e promover um debate sobre o futuro da gestão.

Iniciativas

Para a coordenadora do Núcleo de Estudos e Conhecimentos da FNQ, Giovana Salmazo Ribeiro, viabilizar o início da trajetória profissional, de maneira assertiva para o jovem gestor, é investir em negócios com muitas chances de sucesso. “Um jovem empreendedor com conhecimentos sobre o MEG e sobre gestão tem melhores chances de manter-se no mercado, construindo um País mais justo e produtivo”, pontua a especialista.

“O jovem de hoje é o futuro de amanhã”, comenta Natália. E, por meio da atuação conjunta com esse segmento, a Fundação busca promover o desenvolvimento de novos gestores e a disseminação de valores éticos na sociedade.

Sebrae

Com o objetivo de contribuir com a ampliação de novas oportunidades de trabalhos para os jovens, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) criou um manual para capacitar o empreendedorismo juvenil brasileiro.

Com ele, a organização reforça o potencial dos jovens gestores para a economia de um País em crescimento, como o Brasil, e explora a importância de aliar a vontade de realizar um trabalho autêntico com a produção de riquezas para a sociedade. Para que isso se concretize, o Sebrae traz informações sobre planos de negócio, documentação para a criação de uma empresa e dicas de empresários do mercado.

Sobre a FNQ

Empenhada com o compromisso de desenvolver as organizações e fortalecer a relação com sua rede de filiados, a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) tornou-se um centro de estudo, debate, geração e disseminação de conhecimento na área da gestão no Brasil.

Com o trabalho desenvolvido com base no Modelo de Excelência da Gestão® (MEG), a Fundação promove uma metodologia de avaliação, autoavaliação e reconhecimento das boas práticas de gestão, que podem ser aplicadas a qualquer organização, a partir de uma base teórica e prática, dentro dos princípios da identidade empresarial e do atual cenário do mercado.

Além de estimular a criação e apoiar as empresas que buscam o desenvolvimento e a evolução de sua gestão, a FNQ promove um calendário de ações anuais, com diversas atividades de capacitação, com o objetivo de aprimorar as atividades na área de gestão, melhorando, assim, o desempenho das organizações brasileiras.

Confira os materiais disponíveis no portal da FNQ, como publicações, artigos, entrevistas, cases de sucesso e a Comunidade de Boas Práticas e amplie o seu conhecimento na área de gestão organizacional.

Acesse: www.fnq.org.br.

Patrocínio

PLATINA



PRATA



APOIO INSTITUCIONAL





FNQ FUNDAÇÃO
NACIONAL DA
QUALIDADE

EXCELÊNCIA EM GESTÃO